

Teologia: definição, pressupostos e necessidade

Marcos Roberto¹²⁹

João 17.3 E a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Introdução

Em certa medida, todos nós somos teólogos, pois pensamos algo a respeito de Deus, quer o pensamento esteja certo ou errado, nós paramos para pensar na divindade em algum momento da vida. A reflexão teológica produzida em nossas mentes e registrada em nossos compêndios, normalmente, é o resultado do estudo diligente da revelação que Deus fez de si mesmo. Quando isso acontece, a chance de se produzir boa teologia aumenta. O estudo da Teologia é, portanto, um empreendimento necessário para a vida cristã.

R. C. Sproul escreveu um livro chamado: *Somos Todos Teólogos*. Ele começa contando que foi chamado a palestrar, em uma escola cristã, sobre a definição do que seria uma Faculdade ou Universidade Cristã. Antes da palestra, ele fez um passeio pelo *campus* e encontrou uma sala com a placa “departamento de religião” daí, no momento da palestra, ele perguntou para o público se aquele sempre foi o nome do departamento, ao que um professor veterano respondeu: Não! Antes chamávamos de departamento de Teologia.

Religião ou teologia – que diferença faz? No mundo acadêmico, o estudo de religião tem sido tradicionalmente incluído no contexto mais amplo de

¹²⁹ Pós-graduado em Antigo Testamento pelo SPN. Pós-graduado em Teologia filosófica pelo Colégio e Faculdade Kennedy. Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento pela Unifil. É Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Conservador. Licenciado em Letras pela Uniderp. Atualmente, é pastor da Igreja Presbiteriana Conservadora em Caruaru-PE.

sociologia ou de antropologia, porque religião tem a ver com as práticas de adoração de seres humanos em ambientes específicos. A teologia, por contraste, é o estudo de Deus.” (SPROUL: 2017, p. 15,16)

Então, não podemos substituir o termo *teologia* pelo termo *religião*. Esta parece ser uma tendência moderna, mas não está correta.

O que você pensa quando ouve falar em teologia? Livros velhos e bolorentos, palavras difíceis e debates intermináveis?

Quantas vezes você já ouviu alguém dizendo que teologia é mera distração? Ou “*eu só quero seguir a Jesus*”, nada de teologia ou estudo profundo, eu quero é aprender sobre a simplicidade do evangelho! Evangelho e teologia estão separados?

Pensar teologicamente vai contra Jesus? Estudar, aprender e aprofundar-se em Teologia contraria a vontade de Deus para nós?

Alguma coisa está errada com este entendimento. Certamente a luta pela “destruição dos fundamentos” chegou até a igreja. O fundamento epistemológico da Teologia é a Escritura!

Precisamos voltar a ela. Nela nós lemos que a vida eterna consiste em *Conhecer a Deus e a Jesus!*

Quem é Deus? Como ele se relaciona conosco? Quais são seus atributos? Quem é Jesus? Como ele é revelado nas Escrituras? O que ele fez para redimir os pecadores? Não pretendo responder tais perguntas nesta palestra, contudo pretendo mostrar que é preciso ter uma ideia correta sobre a teologia e que, ao fazer isso, estaremos honrando o Filho e honrando o Pai. *A teologia nos ajuda responder com maior segurança as perguntas mencionadas aqui.*

Vamos, pois às partes da palestra, conforme o tema propõe: Definição, Pressupostos e Necessidade!

1. Definição

Teologia – é uma palavra formada por duas palavras gregas *theos* (deus) e *logos* (palavra, tratado, estudo).

‘Restringindo-se à sua etimologia, a disciplina “teologia” normalmente é definida como a “Ciência que trata de Deus”, “Ciência de Deus”, “Um discurso concernente a Deus”; “Pensamento ou raciocínio sobre Deus” (COSTA: 2016, p. 69)

“Enfim, podemos definir operacionalmente a Teologia como o estudo sistemático da revelação especial de Deus, conforme registrada na Escritura Sagrada tendo como fim último o glorificar a Deus por intermédio do seu conhecimento, aplicação e obediência a sua Palavra” (COSTA: 2016, p. 69)

“Augustus H. Strong a define como “a ciência de Deus e da relação entre Deus e o universo”, J. Oliver Buswell, como “o estudo que trata diretamente de Deus e Sua relação para com o mundo e o homem”, B.B. Warfield como a “ciência que trata de Deus em Si mesmo e nos Seus relacionamentos” e Cornelius Van Til diz que a “Teologia Sistemática procura oferecer uma apresentação ordenada do que a Bíblia ensina a respeito de Deus”. (SANTOS: 2003, material não publicado, p. 8).

Esta última definição, a de Van Til, estabelece a referência ou fonte de estudo da Teologia: a Revelação que Deus dá de Si mesmo e de Sua relação com o Universo que criou, nas Escrituras Sagradas. A Bíblia é o campo de estudo do teólogo, não a natureza e nem mesmo o homem. Por isso, devemos rejeitar o conceito de alguns, como A.A. Hodge, de que “a Teologia, em seu sentido mais genérico, é a ciência da religião”. O conceito deve ser rejeitado porque, como bem observa Charles Hodge, a palavra “religião” é ambígua.

Muitos sentidos podem ser dados ao termo “religião” e em nossos dias ele não significa a mesma coisa para ortodoxos e liberais. Para Schleiermacher, [...], religião é apenas o sentimento humano de absoluta dependência de Deus. De acordo com esse conceito, o estudo da Teologia deve partir desse sentimento humano como fonte ou ponto de referência, não da revelação bíblica. Van Til corretamente observa que na moderna literatura da Psicologia da Religião, o conceito de “religião” nada tem a ver com o Deus das Escrituras.” (SANTOS: 2003, material não publicado, p. 8)

A teologia, como ciência, é normalmente dividida em quatro grandes áreas, ainda que não exclusivamente:

- 1- *Teologia Exegética* => Estuda-se as línguas bíblicas, como grego, hebraico, aramaico, lexicografia, morfologia, sintaxe. Aprende-se hermenêutica e exegese e a teologia bíblica também está inserida aqui.
- 2- *Teologia Histórica* => Estuda-se a história do povo de Deus até hoje. História da Igreja, história das missões.
- 3- *Teologia Sistemática, ou Dogmática* => Estuda-se, de modo sistematizado, a Revelação Especial de Deus, conforme registrada nas Escrituras Sagradas. A expressão *sistemática* vem do verbo grego *sinistao*: organizar, coligir, congregar.

“Sistematizar” é “reduzir diversos elementos a um sistema” ou “agrupar em um corpo de doutrina”. Sistemático, portanto, é aquilo que segue um sistema, uma

ordenação, um método. Quando se aplica o adjetivo a essa disciplina da enciclopédia teológica não se quer dizer que outras disciplinas (como a exegese ou a teologia bíblica) não seguem qualquer sistema, mas que é a Teologia Sistemática que procura oferecer a verdade acerca de Deus e Sua obra, apresentada na Bíblia, como um todo, como um sistema unificado.” (SANTOS: 2003, material não publicado, p. 8)

- 4- *Teologia Prática* => Estuda-se a aplicação da doutrina para o dia-a-dia da igreja. Liturgia, teologia pastoral, educação cristã são matérias que estão no escopo da teologia prática.

2. Pressupostos

Há três pressupostos básicos da teologia:

Como toda ciência, a Teologia Sistemática baseia-se em pressuposições fundamentais, que são três:

- 1) *A realidade do seu assunto (objeto do estudo).* É o pressuposto de que Deus existe e de que Ele se relaciona com as Suas criaturas. Aliás, a própria Escritura parte deste pressuposto, quando admite a existência de Deus desde o seu primeiro versículo: “No princípio Deus ...” Gênesis 1.1.

A Bíblia não se ocupa de provar a existência de Deus, ela relata que é preciso fé para aqueles que se aproximam do Todo-Poderoso: Hebreus 11.6 “*De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.*”

Portanto, quando estudamos Teologia, para que ela seja útil e produtiva, precisamos crer em Deus. O Deus que se revelou, o pai do nosso Senhor Jesus Cristo!

- 2) *A capacidade da mente humana de apreender (receber e entender racionalmente) o assunto objeto do estudo.* É o pressuposto de que *o homem pode conhecer a Deus*, por ser criado à Sua imagem. É o que geralmente se chama de natureza religiosa do homem. Por ter esta natureza ele é capaz de saber que Deus existe e entender até certo ponto algo da Sua natureza e das relações que Ele mantém com Suas criaturas. Os homens sabem, de modo inato, sobre existência de Deus. A isto se chama, na teologia de *Sensus divinitatis* ou senso da divindade e *semens religiones* ou semente da religião. Os homens sabem que Deus existe e são capazes de apreender alguma coisa sobre Ele.

- 3) *A existência de um meio de comunicação pelo qual o assunto é trazido à mente humana para que seja apreendido. É o que chamamos de “revelação”, que temos como meio pressuposto para que o homem possa conhecer a Deus. Em outras palavras o próprio Deus se REVELOU. Ele se mostrou aos homens. A revelação está dividida em geral e especial. A revelação geral pode ser notada por meio das coisas que Deus criou. A grandeza e beleza do universo é a demonstração do poder e da glória de Deus. Contudo, os homens pecadores não glorificam a Deus quando observam a natureza. A mistura da revelação geral com o pecado gera idolatria. Esta é a razão pela qual pecadores não transformados pelo poder do evangelho adoram a criatura no lugar do Criador. A revelação especial está escriturada na Bíblia. Esta revelação é poderosa para salvar o pecador que está morto em seus delitos e pecados.*

Salmo 19 fala da revelação pela natureza (não salvadora) e a revelação especial, na lei do Senhor.

Esta é uma das primeiras lições que devemos tomar no curso de teologia. Sem estes pressupostos básicos o aluno não fará avanços significativos. Há muitos alunos que se ensoberbecem quando iniciam os estudos teológicos, há descrentes, ateus e agnósticos estudando teologia, contudo, só terá proveito e crescimento espiritual, aquele que entender estes pressupostos.

3. Necessidade

Embora seja ciência, o propósito da Teologia Sistemática vai muito além do mero conhecimento da verdade, em si. A verdade sobre Deus e Sua obra precisa ser conhecida com uma finalidade: a de que o homem seja salvo e edificado através dela, para que obedeça a Deus e cumpra o fim para que foi criado. Em outras palavras, seu propósito é principalmente prático, não teórico. (SANTOS: 2003, material não publicado, p. 15).

Vamos considerar três necessidades que penso ser essenciais quanto ao estudo da Teologia.

- 1- *Desenvolver a Piedade = > Tito 1.1-3 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade, na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir*

prometeu antes dos tempos eternos e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador...

O objetivo de se conhecer a Deus e a verdade é ser mais parecido com Cristo. Para que isso aconteça, precisamos desenvolver a piedade.

Na descrição de Piper: “piedade significa responder a revelação de deus em confiança e obediência, fé e adoração, oração e louvor, submissão e serviço. A vida deve ser vista e vivida à luz da palavra de Deus. Isto, e nada mais, é a verdadeira religião” (PACKER: 2014, p.18)

A piedade é desenvolvida por meio de nosso crescimento na graça. A graça de Deus é educativa Tito 2.11-12 *Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente...*

“A piedade é, portanto, uma relação teologicamente orientada do homem para com Deus em sua devoção e reverência, e a sua conduta bíblicamente ajustada e coerente com o seu próximo. A piedade envolve comunhão com Deus e o cultivo de relações justas com nossos irmãos “a obediência é mãe da piedade”, resume Calvino.” (COSTA: 2016, p. 124)

2- *Desenvolver a pregação, a apologética e a evangelização* = > Ela serve como farol para os pregadores. A teologia nada tem a dizer além das Escrituras. Pregadores expositivos interpretam a Escritura com a Escritura. Nada melhor do que conhecer o sistema cristão de doutrinas para não pregar heresias.

Sobre evangelização: Piper observa “não devemos cometer o erro de fazer da evangelização uma inimiga da teologia e do discipulado um inimigo da erudição edificante” (apud COSTA: 2016, p.131)

Apologética: Em Efésios 4.4 lemos: *...para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.* Além do que lemos que os insubordinados devem ser calados. O trabalho apologético de consolidar a fé e vencer os inimigos passa por uma teologia consistente.

3- *Para que amemos a Deus de todo nosso coração*=> Em Mateus 22.37 lemos: *Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.*

Conhecer a Deus nos faz admirá-lo e amá-lo mais. Sua revelação estudada com amor, direcionará nossa força para amarmos a Deus! Daniel 11.32 diz: *Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.*

Quando nossa força é reconhecidamente dada por Deus, nós vamos gastá-la para aprender mais sobre ele e amá-lo de todo coração.

J. I. Packer, em seu clássico livro chamado “O conhecimento de Deus”, no capítulo 2, menciona as vantagens daqueles que conhecem a Deus. Baseado principalmente na história de Daniel e seus amigos ele sintetiza assim os resultados:

- 1- Aqueles que conhecem a Deus têm grande força para Deus.
- 2- Aqueles que conhecem a Deus têm grandes pensamentos a respeito de Deus.
- 3- Aqueles que conhecem a Deus mostram grande coragem por Deus.
- 4- Aqueles que conhecem a Deus alcançam grande contentamento em Deus.
(PACKER: 2014, pp.25-28)

Conclusão

“A boa teologia desloca-se da cabeça até o coração e, finalmente, até a mão”. (GRENZ e OLSON, apud COSTA: 2016, p.126).

A genuína teologia cristã é compreensível, transformadora e operante. Ela reflete a nossa confissão, nos conduz a reflexão e tem implicações diretas em nossa ética.

Devemos podermos refinar nosso conhecimento sobre Deus estudando Teologia. Certamente este não é um assunto só para ‘teólogos’, seminaristas, mestres ou doutores, mas para todo povo de Deus que deseja conhecer e amar mais a Deus, o verdadeiro, e o seu Filho Jesus Cristo.

Termino com o versículo inicial, lembrando que ele expressa a vontade de Cristo para os seus eleitos: João 17.3 => *E a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*